

## **SE FOI, TEMPO.**

*inteligência é a capacidade de se adaptar à mudança*

Stephen Hawking

Mary Dutra é uma artista ousada. Mulher Contemporânea encarou uma questão que intriga a raça humana desde os primórdios: O TEMPO! Sobre o tema diz a tradição que Santo Agostinho afirmou: - *é uma coisa que sei quando não me perguntam, mas quando me perguntam não sei*. A coragem da heroína é recompensada pela bela e instigante exposição que apresenta. A mostra é filha diletta de nosso presente: a PANDEMIA que transformou e ainda modifica o cenário mundial! Levou pessoas ao recolhimento e ao convívio cotidiano com o ser mais difícil de se lidar: nós mesmos! Para superar o desafio a artista passou a elaborar *textos pessoais* num diálogo com seu ego. A influência decisiva foi o livro a *Física do Tempo* de Stephen Hawking. O resultado foi a transposição de sua escrita para telas, objeto-instalações e videoarte. A partir de luzes e cores realizou uma releitura poética com o objetivo de provocar confusões linguísticas e mentais. Afinal, ao tentar se medir o tempo, tudo se direciona à *desordem*.

Lembro de um jovem filósofo que com 30 anos escreveu: *Tudo que é sólido se desmancha no ar*. Marshall Berman usou a frase como título de uma obra onde aborda o advento da Modernidade sob vários aspectos. Para autor a modernidade é dual, dividida em: I. *Modernização*, ligada ao aspecto tecnológico e produtivo e; II. *Modernismo*, relacionada às manifestações artísticas e culturais. Ouso afirmar que o trabalho da carioca Mary contempla os dois lados da questão. Tanto na elaboração das obras quanto nas ideias que as impulsionaram.

Seus textos, por exemplo, foram escritos de forma insólita: em máquina de escrever. Nos dias de hoje! Uma ferramenta que tem seu aspecto físico lento e sonoro alto. O que permitiu um tempo sólido do pensar. Há uma diferença fundamental na digitação em computadores ou celulares. Faz se mister respeitar o tempo da máquina de escrever, um dos riscos é esta travar. Aqui temos uma clara demonstração de como foi construído o diálogo do tempo da mente e o do objeto-arte: inspiração enquanto processo criativo e ao mesmo tempo realização de objetivos idealizados. O resultado é uma releitura do mundo em forma individual, pessoal e, portanto, única.

A série *objetos do tempo* contém 11 obras. Elaborada na interrelação argamassa, azulejo, papel, papelão e tecido e texto. Um dia esses objetos necessariamente vão se desfazer, desintegrar ou quebrar. Não é esse o destino das coisas materiais? *Tudo que é sólido se desmancha no ar...* O que restará? A memória ou o esquecimento? Na mitologia grega o Tempo é o deus Chronos, aquele que devorava os próprios filhos ao nascer. Afinal, a única certeza que se tem ao nascer é que um dia vamos partir. Isso não seria muito pessimista? Ainda bem que os gregos eram politeístas! Outro deus, Kairós, neto de Chronos, representava o tempo que não pertencia ao avô. Não podia ser cronometrado ou previsto. Representava os imponderáveis da vida real. Ao mesmo tempo a possibilidade da criação humana. Curiosamente os romanos o denominavam de Tempus. Sugiro uma atenção especial aos títulos dos trabalhos. São significativos, insinuam um caminho: Dor de Perder, Tudo Quebra, Desordem, Livro, Nada Cabe, entre outros.

A série de **pinturas Obras ao Tempo** apresenta 19 telas em acrílico e/ou spray. São combinadas com manuscritos em nanquim. Sim, todos os trabalhos são resultado de um diálogo com o verbo! Foram literalmente *feitas ao tempo*. As telas ficavam ao ar livre enquanto trabalhadas, de acordo com o tema em construção, dia de sol, nublado ou chuva. O dia foi a unidade temporal da autora, para perceber e reelaborar a mudança tempo em suas obras. Novamente os títulos são chaves para outras dimensões: *ao tempo de vento, ao tempo de sol, ao tempo de chuva, ao tempo de cor...*

Nossa heroína destaca a influência primordial do avô e do pai, ambos expressionistas que usavam a geometria e a matemática nas artes. Sua formação acadêmica inicial foi o desenho industrial. Há 17 anos iniciou-se nas artes plásticas. Dedicou-se integralmente à Arte há cinco anos. Uma grande importância também deve ser creditada à Orlando Mollica com quem estudou no Parque Lage. A artista deve ao mestre a liberação de seu traço e a abertura do olhar para a criação em grandes formatos.

Essa exposição assinala um momento de coroação na carreira de Dutra. Assinala a abertura de novos horizontes, inicialmente o foco de sua atenção era a pintura. Sem abandonar essa técnica, agora a interrelaciona a linguagem em objetos, vídeo arte e escrita.

Ricardo Muniz de Ruiz  
poeta e historiador